

HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

NASCIMENTO, I.P.;¹ SILVA, A. C. F. S.²

RESUMO

Objetivo: Analisar e discutir os hábitos alimentares em crianças com Síndrome de Down. **Método:** Teve como base a revisão bibliográfica de materiais publicados nos últimos dez anos, em base de dados como SCIELO e Google acadêmico. **Resultado:** A análise utilizada dos materiais permitiu identificar que uma base nutricional adequada proporcional desenvolvimento melhor de forma nutritiva de forma que garante o desenvolvimento da criança. **Conclusão:** Conclui-se destacando a forma que práticas alimentares saudáveis é a melhor opção para trazer benefícios há vida.

Palavras-chave: Analisar alimentação em crianças com SD. Nutrientes, Práticas saudáveis na alimentação.

ABSTRACT

Objective: Analyze and discuss food habits in children with Down syndrome. **Method:** It was based on a bibliographic review of materials published in the last ten years, in databases such as SCIELO and academic Google. **Result:** The analysis used of the materials allowed to identify that an adequate nutritional base provides better development in a nutritional way that guarantees the child's development. **Conclusion:** It concludes highlighting the way that healthy eating practices are the best option to bring benefits to life.

Keywords: Analyze feeding in children with DS. Nutrients, Healthy eating practices.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética localizada no vigésimo primeiro par de cromossomos com prevalência em todas as regiões do mundo, acometendo em média 1 a cada 700 recém-nascidos. De acordo com esses dados existem aproximadamente 300 mil pessoas com a síndrome, que devido a trissomia do cromossomo 21, resulta em uma falha na distribuição, onde ao invés do indivíduo apresentar 23 cromossomos da mãe e 23 do pai, formando pares, o indivíduo apresenta 47 cromossomos, sendo que esse elemento se une ao par do número 21 por isso o nome trissomia 21 (SICA, 2012).

¹Isadora Peixoto Alves do Nascimento. Discente do Curso Bacharelado em Nutrição. Faculdade de Apucarana – Pr (FAP).2021.Email:isadorapeixotoalves@hotmail.com

²Ana Carina Fazzio. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso Bacharelado em Nutrição. Faculdade de Apucarana – Pr (FAP) .2021

O consumo alimentar em crianças com síndrome de Down apresenta casos de inadequação em relação a micronutrientes como o zinco, causando alterações no sistema imunológico e no metabolismo da tireoide. Assim é fundamental ter uma alimentação adequada e com rotinas alimentares estabelecidas, buscando uma variedade de alimentos e adequação para a idade, sendo que o diagnóstico nutricional é indispensável (NUNES et al., 2015).

OBJETIVOS

Analisar a qualidade da alimentação de pacientes diagnosticados com Síndrome de Down (SD).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo o levantamento de dados em literatura existente. A revisão foi feita a partir da pesquisa em bancos de dados, como, Biblioteca Virtual em Saúde (Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS (Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google acadêmico, livros artigos e revistas em língua portuguesa publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram artigos com abordagem dos seguintes temas: Introdução alimentar, habito alimentar, nutrientes específicos para a trissomia 21. Foram excluídos artigos que fogem do tema proposto, além de fontes não seguras, publicações ou artigos incompletos.

DESENVOLVIMENTO

Silva (2017) em seu estudo, aplicou um questionário de frequência alimentar nos indivíduos com Síndrome de Down de 0 a 52 anos, de ambos os sexos que frequentavam a APAE na cidade metropolitana de Porto Alegre e municípios. Os questionários das crianças foram respondidos pelos pais ou responsáveis, sendo que 33 indivíduos se encontravam na faixa etária de 0 a 10 anos. Para montagem desse questionário foram selecionados apenas alimentos de gordura saturada, trans., alimentos industrializados, havia um campo para preenchimento sobre quantidades e

porções com base no guia alimentar de população brasileira de 2014. Expondo frequências entre duas vezes ou mais na semana de sucos industrializados 39,4%, frios e embutidos 27,3%, refrigerante 42,2% , gorduras trans 54,4%. Os consumos desses alimentos foram moderados e não predominantes pois as quantidades das porções foram relativamente baixas, mas ainda assim o hábito alimentar dessa população precisa ser melhorado já que existe uma propensão para o aumento de peso. O acompanhamento nutricional é mais necessário, pois bons hábitos alimentares favorecem uma melhor qualidade de vida.

Saito et al (2021) foi aplicada uma pesquisa de campo, em uma abordagem quantitativa e qualitativa exploratória, de cunho transversal, analisando principais grupos alimentares de 100 indivíduos com SD, 49 homens e 51 mulheres de faixa etária diversas, 2 anos no mínimo, participação excepcional dos pais ou cuidadores desses participantes. Aplicação de um formulário que pretende verificar a quantidade e a frequência de alimentos in natura e ultra processados, hábitos e costumes da família, na cidade de Asa do Norte localizada em Brasília, onde possui um programa é usado de referência para pessoas com SD, que age na prevenção de doenças associadas nesses indivíduos. Possui um resultado positivo de consumo médio 78% frutas 84% de hortaliças e tubérculos 45,71% ultra processados, 70,6% no IMC de 12 indivíduos maior de 18 anos demonstrando sobrepeso e obesidade, mostrando como é importante o acompanhamento nutricional tendo assim um controle maior sobre o consumo dos industrializados.

RESULTADOS

Dessa forma a qualidade de vida desses indivíduos é ligada aos hábitos alimentares que eles são oferecidos no dia a dia, desde primeiro ano de vida até a velhice, isso faz com que eles ingerem alimentos industrializados, embutidos, que contem gorduras trans, que fixa um habito ruim e isso mostra a contribuição para o sobrepeso ou obesidade

Dessa forma os nutrientes específicos para a melhora desse quadro é o zinco pois ajuda no movimento psicomotor, cálcio pois ajuda na formação de ossos falta dele prejudica o sistema ósseo, ferro pois ajuda na formação de células vermelhas que propõe produção de energia.

Consequentemente a alimentação é um fator importante garantindo a saúde e prevenção de doenças, por isso a inclusão familiar, uma equipe multidisciplinar e um nutricionista é excepcional, para reduzir o ganho de peso e oferecer alimentos mais específicos para saúde desse indivíduo.

REFERÊNCIAS

SICA, Caroline 2012. SÍNDROME DE DOWN E CARDIOPATIA CONGÊNITA: ESTADO NUTRICIONAL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. Ppgcardiologia. 2012. Disponível em: <ppgcardiologia.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Caroline-Sica.pdf>. Acesso em 08, de março 2021.

SAITO, Yuri Castro; SOUSA, Alíria Corcino Duarte; SANTOS, Ana Cristina de Castro Pereira. Hábitos alimentares de indivíduos com síndrome de Down. **Advances in Nutritional Sciences**, v. 2, n. 1, p. e0332021-9, 2021

DA SILVA, Franciéle Gomes; MIRAGLIA, Fernanda. Análise do consumo alimentar em indivíduos com síndrome de Down da região metropolitana de Porto Alegre. **Cinergis**, v. 18, n. 2, p. 93-98, 2017.

NUNES AM, SOUSA AMA, SÁ OMS et al. Diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes com síndrome de down em Teresina – PI. Interd., 2016